

Os processos próprios de aprendizagem Kalapalo

Veronica Monachini de Carvalho (IC)

Resumo

Esta pesquisa se insere no debate contemporâneo da Antropologia da Criança. Partindo da literatura que passa a revisar o conceito de sociedade - e, portanto, a própria dicotomia entre indivíduo e sociedade -, sobretudo a partir das discussões sobre a produção da Pessoa, este trabalho pretende: i) sistematizar os processos próprios de formação da pessoa entre os Kalapalo (um povo de língua karib do Alto Xingu); e ii) discutir como as crianças, enquanto protagonistas de sua própria história, percebem tais processos e atuam neles, se apropriando e reformulando constantemente os conhecimentos tradicionais. Para tanto, me apoio em uma etnografia inicial de formas de sociabilidade infantil entre os Kalapalo da aldeia Aiha.

Palavras Chave: Antropologia da Criança, Etnologia, Sistemas Regionais, Alto Xingu.

Introdução

Esta pesquisa visa compreender como o povo Kalapalo concebe infância e aprendizado.

Como apontam os pressupostos da Antropologia da Criança (Cohn, 2005), que abordam a questão sociológica da noção de infância, o que é ser criança para cada sociedade é repleto de significados que perpassam todas as idades, e antecedem o nascimento. Para o povo Kalapalo, assim como outros povos ameríndios, não é diferente. Eles possuem processos de aprendizagem que são próprios de sua cultura e que visam cuidados com a criança desde a concepção até depois da morte. Meu foco é na infância, pois nesta fase que todos os familiares se mobilizam para cuidar da criança, que é mais frágil por possuir uma relação próxima ao mundo sobrenatural (Cohn, 2000) uma vez que possuem uma forte relação com seu avô espiritual, o espírito da placenta (Guerreiro, 2015).

Resultados e Discussão

A parte teórica deste trabalho se baseou na leitura de artigos e livros sobre a Antropologia Contemporânea, a partir de textos que repensem o conceito de sociedade e indivíduo (Viveiros de Castro 2002, Strathern 2000), seguido de um estudo sistematizado sobre a Antropologia da Criança, com o enfoque na abordagem específica dos povos ameríndios nesta literatura. Também foi realizada uma revisão das formas pelas quais as crianças tem sido tratadas nas etnografias disponíveis sobre os povos do Alto Xingu (Parque Indígena do Xingu, MT).

Para a parte empírica, realizei duas idas à campo, nas quais etnografei as formas de socialidade (Strathern 2000) infantil entre as crianças Kalapalo da aldeia Aiha. Em campo, também conversei com os professores indígenas da aldeia a relação entre conhecimento tradicional e conhecimento escolar e pude identificar as principais características do que eles consideram as formas tradicionais de ensino e aprendizagem.

Conclusões

Os processos próprios de aprendizagem Kalapalo dizem respeito à formação de pessoa, e estão intrinsecamente ligados à fabricação dos corpos destas pessoas (Seeger, Da Matta e Viveiros de Castro, 1987). Os Kalapalo mobilizam diversos cuidados com suas crianças desde a concepção, dentre os quais, formar o bebê com diversas relações sexuais, uma vez que o bebê é um acúmulo de sêmen (Gregor, 1987), restrições alimentares, escarificação e reclusão pubertária (Dos Santos Lima, 2013). A aquisição dos conhecimentos tradicionais é intensificada com estes cuidados corporais, mas segundo o próprio vocabulário Kalapalo, se dá primeiramente pela orelha (escuta - Hangaküjü), depois passa pelos olhos, quando a pessoa passa a ver (Inguhelü) e depois pela prática (Egitsanenügü).

Pode-se concluir que as ideologias e práticas voltadas à infância se mostram e se reproduzem em sua cosmologia, que dá conta de explicar desde a concepção, parto e desenvolvimento até a ligação das crianças com o mundo sobrenatural e participação ativa nos rituais.

Agradecimentos

Esta pesquisa não poderia ter sido realizada sem o apoio da FAEPEX, que me concedeu a bolsa de pesquisa e da FAPESP, que financiou minhas idas à campo. À ambas fundações, agradeço imensamente. Também gostaria de agradecer ao meu orientador, Prof.Dr, Antonio Guerreiro, que me ajudou em todas as etapas da pesquisa, com a parte teórica e idas à campo e relação com os Kalapalo. À eles, povo Kalapalo da aldeia Aiha, agradeço pela acolhida e aceitação da pesquisa.

Cohn, Clarice. 2000., 2005.

Dos Santos Lima, Mônica, 2013.

Guerreiro, Antonio. 2012: 152.

Gregor, Thomaz, 1987.

Seeger, A; Da Matta, R; e Viveiros de Castro, E,1987.

Strathern, Marlin. 2000.

Viveiros de Castro, Eduardo. 2002.